

O PERFIL DO PROFESSOR DE LETRAS NA CONTEMPORANEIDADE

Elenilce dos Santos Oliveira Santiago¹

RESUMO

Este artigo científico tem como intuito fazer um estudo sobre o perfil do professor de Letras na contemporaneidade e demonstrar a necessidade de que o professor acompanhe a evolução, se reinvente e busque novas formas de se adequar a essa nova realidade que cerca a atividade docente. Também tem o estudo à pretensão de discutir a postura do professor no curso de letras do ponto de vista social, observando que o professor de letras de hoje forma o professor de varias disciplinas de amanhã. Tendo então uma responsabilidade diferente que perpassa o ato de ser professor e invade a realidade de como será esse futuro professor, com capacidades metodológicas, de conhecimento e também capacidade de lidar com as adversidades que o espera. O presente estudo buscará entender e quiçá apontar questões pertinentes ao perfil do professor de letras na contemporaneidade, tanto do ponto de vista profissional, ético, quanto do ponto de vista social, enquanto formador de opiniões.

Palavras-chaves: Professor. Perfil. Contemporâneo.

ABSTRAT

This research paper has the intention to do a study on the profile of the teacher in contemporary letters and demonstrate the need for the teacher to monitor the progress, reinvent themselves and seek new ways to adapt to this new reality surrounding the teaching activity. The study also has the claim to discuss the attitude of the teacher in the course of the letters a social standpoint, noting that the teacher letters today so the teacher from various disciplines of tomorrow. Having so a different responsibility that permeates the act of being a teacher and invades the reality of how this will be future teachers with methodological skills, knowledge and also the ability to deal with adversity that awaits. This study will seek to understand and perhaps point out issues relevant to the profile of the teacher in contemporary letters, both from the standpoint of professional ethics, as the social point of view, while forming opinions.

¹ Graduada em Pedagogia (UNIRG), Graduanda em Letras (UNIRG), Pós-graduanda em Docência do Ensino Superior (ESAB).

Keywords: Teacher. Profile. Contemporary.

1 INTRODUÇÃO

Auferir sobre o perfil do professor seja no curso de letras ou outro qualquer, é uma tarefa deveras complexa. Hoje com o conjunto de aparatos tecnológico um mundo cada vez mais acelerado onde tudo acontece freneticamente onde o que hoje é legal, moderno amanhã já é ultrapassado, o professor de forma geral tem a difícil tarefa de se reinventar diariamente. Daí surge a dúvida, mas como fazer isso, se reinventar, descobrir novas maneiras de manter o aluno focado na matéria dada em sala de aula, por exemplo.

Certamente cada professor tem sua maneira de explorar formas que possam envolver seus discentes, entretanto o que percebemos é que nem sempre os docentes logram êxito, tanto é que cada vez mais as salas de aulas nos cursos de letras estão vazias, cursos fechando sem falar naqueles que se formaram, mas preferem fazer qualquer coisa a ensinar.

Em contrapartida pode se observar que muitos docentes fazem verdadeira revolução em salas de aula, na comunidade onde vivem, conseguindo mobilizar, envolver, despertar e motivar quem está a sua volta e mais uma vez surge à questão, onde está o segredo.

Felizmente as discussões e preocupações com a educação avançaram consideravelmente, nos últimos tempos há uma inquietude no sentido de despertar o interesse de novos profissionais dispostos a se aventurar no campo da docência.

O presente artigo pretende discutir sobre atitudes que suscitem no profissional de letras meio que possam ajudar na formação do conhecimento, nas maneiras de se reinventar e acompanhar o processo acelerado de evolução que permeia a sociedade, logo as salas de aula.

É pertinente notar que o docente precisa estar em sintonia com as novas faces que a educação assume diariamente e para tanto é necessário uma visão holística capaz de imbuir nos discentes uma postura diferente em que estejam

atentos as novas tendências e que também seja capaz de extrair meios que possam a incentivar a pesquisa, a investigação científica, despertar o senso crítico fazendo o discente entender que não a importa a condição em que se encontra ele deve procurar ser o protagonista e não o coadjuvante.

Protagonista no sentido de somar, agregar e imbuir nos seus discípulos a responsabilidade, a ética e o desafio de ser professor e também mostrar que é possível ser um bom educador mesmo ante a tantas dificuldades que norteia a educação atualmente. E uma forma dos professores de letras mostrarem tudo isso é ele próprio assumindo uma postura profissional e social diferente.

O estudo em epigrafe é baseado pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico desenvolvido a partir da análise de documentos, livros e outros artigos que versam sobre o assunto.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Afinal, o que se pode entender por contemporaneidade?

A Contemporaneidade pode ser tida como o avanço a evolução o progresso da sociedade dada às necessidades de adaptação, no Dicionário on line contemporaneidade é definida com “a qualidade de ser contemporâneo” e contemporâneo é definido como, “atual atualmente contemporâneo efetivo hodierno imediato moderno palpitante presente real coetâneo coevo recente contemporâneo”, fato é que não é tão simples ser contemporâneo quando o assunto é sala de aula, ensinar e ser professor.

Por que a função do docente vai além de ser moderno, efetivo, ele deve estar munido de vários outros fatores como conhecimento, didática, metodologia, enfim inúmeros meios que podem fazer dele não só um professor contemporâneo, mas um docente capaz de transmitir conhecimento, provocar reflexões e acima de tudo formar futuros professores.

O docente do século XXI deve procurar imbuir em seus alunos, o despertar de ser competente, de desenvolver habilidades interpessoais e equilíbrio emocional e

social, mas acima de tudo deve ser o discente capaz de acompanhar o desenvolvimento humano, respeitando as diferenças e procurando se adequar a cada situação colocada.

Para Freire (2010) "(...) ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção" assim sendo o professor moderno precisa ter uma visão ampla que trespasse o contexto escolar e insira o aluno social e culturalmente na realidade em que vive de modo a utilizar as experiências vividas fora da escolar como forma de aperfeiçoamento do aprendizado.

Fato é que podemos dizer que definir um professor como moderno, contemporâneo é quase ou mesmo impossível, mesmo porque o que determina se um professor é contemporâneo tem muito haver com a realidade que cerca os seus discentes, já que na mesma medida que o docente deve se adequar as novas formas de ensino não raras vezes ele também é obrigado a se adequar as condições oferecidas por cada escola, vez por outras nos deparamos com situações bizarras na realidade escolar brasileira onde o Poder Público não oferece sequer condições físicas para uma escola decente.

2.2 Meios possíveis aperfeiçoar o perfil do professor de letras na contemporaneidade

2.2.1 Senso crítico aguçado

Todo profissional independente da profissão que exerça precisa ter um senso crítico aguçado de maneira a perceber quando, como e em que área precisa melhorar se atualizar e buscar novos horizontes, por que a ideia inicial de transformação precisa partir do próprio profissional, pois um dos grandes empecilhos no crescimento de qualquer profissional é a resistência, e quando ela existe não adianta cursos, capacitações, já que a necessidade de mudança deve sempre partir do interessado nela, Costa e Nascimento (2009) descrevem "Para que o professor possa colocar em prática o sentido educacional do seu ensino, torna-se necessário que esteja aberto às mudanças e às possibilidades de rever suas concepções".

Sabemos que existe profissionais com inúmeros títulos, extensa formação técnica, mas que em contrapartida faz questão de conservar a maneira tradicional de ensino não permitindo que o seu perfil enquanto educador seja alterado, que não faz questão de estar a par da evolução e ainda acreditar que a forma de ensinar é apenas transmitir o que sabe (conhecimento). Contudo sabemos que essa maneira de educar é considerada cada dia mais retrógrada e ineficaz, mesmo porque os alunos hoje tendem a querer como mestres pessoas capazes de despertar a discussão o debate.

Independente da modalidade de ensino (presencial ou a distância) o que parece nítido e evidente é que nosso mundo contemporâneo já não comporta mais a ideia, que por muito tempo esteve arraigada no meio educacional, de que o professor, dono do conhecimento, repassa aos alunos por meio de aula expositiva parte do seu saber, cabendo a estes, tão somente colher e acumular informações.

Há que se buscar, portanto, novas atitudes e posturas e, tanto professores quanto alunos, devem se adaptar às exigências de um mundo cada vez mais dominado pela tecnologia. O cenário atual requer a superação do método da transmissão de conhecimentos do professor para o aluno, além da ruptura da segmentação e do fracionamento para a busca de um ensino mais contextualizado e, por conseguinte, mais adequado às exigências do mundo do trabalho.

Neste contexto de transformações, observa-se, ainda, por parte de muitos professores, um perfil muito conservador e uma forte resistência ao novo. (ricesu.com, Np.).

O que se observa é que o senso crítico do educador é de fundamental importância para a formação de um perfil moderno, atual e promotor de transformações.

2.2.2 Compromisso

Ao falarmos em compromisso logo nos vem à ideia de honra pontualidade, mas no estudo em questão a palavra compromisso está mais atrelada à necessidade de envolver de se arriscar como educador dando uma nova roupagem a forma de ensinar, o compromisso de que falamos aqui é com a formação profissional, ética e social.

Um professor que quer ser contemporâneo deve estar disposto a estudar muito se comprometer a estar atualizado com as novas tendências de ensino, com

os discentes a sua volta e também deve estar disposto a transformar o ambiente escolar num local de estudo, interação e discussão. Deve ser capaz de fazer com que o seu compromisso enquanto docente contamine o ambiente e os discentes à sua volta.

Muitas vezes aulas maçantes, chatas é fruto de docentes descompromissados que não buscam meios de inovar de interagir e trazer para a sala de aula novas formas de ensinar, de promover o debate, de aguçar a crítica em torno do tema proposto.

O professor comprometido consegue encantar seu aluno, pela sua disciplina, a maneira como dialoga sempre colocando a disposição dos discentes formas de ensinar que mostra o seu engajamento a sua vontade o brilho nos olhos, capaz de transmitir ao aluno que estudar e apreender pode ser algo prazeroso, interessante. Contudo se o professor se apresenta descompromissado, deixando transparecer que ensinar é algo cansativo, logo o discente se desencanta se desmotiva e reafirmar o pensar da maioria (dos alunos) de que estudar é algo a ser feito por obrigação e não por prazer.

Educar é despertar educadores e alunos para que fiquem encantados com a descoberta, com o novo e, sobretudo, com a vontade de aprender, cada vez mais. Segundo Nietzsche, “o educador é parte de uma tarefa mágica, capaz de encantar”.

Para encantar, é preciso ensinar de forma criativa, otimista, intuitiva e feliz. O ambiente inteiro deve ser planejado para se alcançar equilíbrio. A autoestima deve ser trabalhada com vigor. Nenhuma pista de inteligência pode ser descartada.

Para encantar o aluno, primeiro, é preciso encantar a equipe que trabalha na escola, principalmente o professor. Todos devem estar comprometidos com o contrato de parceria para alcançar sucesso na educação. (TIBÚRCIO, 2012, Np.). Grifo nosso.

A exposição supra, demonstrou o quanto é importante o professor se comprometer, colocar na sua vida docente o aperitivo do compromisso pode fazer toda a diferença e desencadear outros fatores que certamente auxiliarão no processo de aprendizagem, a exemplo podemos citar o encantamento. O aluno encantado com o professor, com a sua maneira de ministrar é capaz de superar dificuldades, de querer mimetizar esse mestre e assim vê a disciplina com olhos mais brandos.

2.2.3 Comportamento ético

O comportamento ético é de fundamental importância independente da profissão, já que a ética abrange um conjunto de posturas que certamente tornará o profissional diferente. Dizer que um profissional é ou não ético vai depender da sua atuação e da sua postura ante a sua profissão.

O professor ético deve ser capaz de agir de forma criteriosa, honesta, transigente, procurando sempre atender com imparcialidade seus discentes. O docente ao está diante de uma sala de aula todos os seus atos, gestos e palavras são analisados e os discentes estão sempre atentos a sua postura, personalidade, pontualidade, organização, enfim, nada passa despercebido.

Existem professores que por não se preocuparem com a ética agem com desleixo, são desorganizados e altamente críticos o que termina por causar o afastamento e as até mesmo a introspecção de alguns alunos. Há ainda a questão do professor não se preocupar com a inclusão do discentes o que não deixa de ser um comportamento ético.

É comum se perceber que os professores tem dificuldade de lidar com os alunos que padecem de alguma carência e não raro é notória também a preferência pelos alunos mais inteligentes com maior facilidade de aprendizagem, neste sentido Solé ratifica:

(...) os professores estão condicionados a prepararem suas aulas para os alunos bons, que compreendem os conteúdos, apresentam os trabalhos e tarefas em dia, tiram notas boas, estão bem classificados nas escalas de proficiência, enquanto os alunos tidos como “fracos” ficam a mercê do sistema, sofrem com a evasão, a repetência, a discriminação, o estereótipo, ou até mesmo a com a promoção automática. Muitos profissionais até proclamam que a formação destes alunos tem que ser para a vida e basta, no sentido de que se conseguirmos formar homens de bens e não criminosos e/ou marginais a escola já cumpriu muito bem seu papel, sua parcela de responsabilidade para com a sociedade.

A afirmação mostra que muitos professores não têm um comportamento ético adequado, se colocando de forma a se isentar da responsabilidade de tem de fato um professor. E para muitos alunos a dificuldade de aceitar suas limitações já é bastante complicada e se sentir menosprezado só piora algo iminente, daí a razão

de muitos (alunos) desistirem, se desmotivarem e até mesmo se acharem incapazes.

2.2.4 Saber utilizar conjuntamente teoria e prática

A teoria é sem dúvida importante elemento na vida do docente, que precisa de um bom aparato teórico para respaldar suas funções práticas, contudo é necessário destacar que o bom docente precisa saber agregar a teoria e a prática, não adianta ter o docente um grande respaldo teórico se na prática ele não consegue transmitir o que sabe ou mesmo o que deseja.

Constantemente nos deparamos com alunos que afirmam não entender o que o professor fala, tampouco entendem o conteúdo, entretanto se analisarmos a formação de grande parte dos docentes, observaremos que eles estão constantemente fazendo cursos, têm um bom currículo, mas falta algo, consegui estabelecer uma relação entre a teoria e a prática.

É preciso que o docente tenha sobre sua prática escolar, seus métodos em sala de aula, um olhar crítico reflexivo capaz de identificar o que possa não estar dando certo e insistir em novas maneiras de ensinar que seja capaz de fundir teoria e prática em um só elemento e assim dar um novo sentido a aprendizagem.

Freire tem entendimento semelhante:

(...) na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática. (FREIRE, 2010, p. 38).

É fato que a teoria por si só não constrói um profissional, mesmo porque no mundo teórico as adversidades também são teóricas e há uma grande distancia entre o que se transmite em sala de aula e o vivenciado pelo docente no dia a dia.

Por isso a prática também tem seu quinhão quando diz respeito à formação do docente que deve estar preparado para contornar adversidades, estabelecer limites sem ser intransigente, dialogar com a diversidade, enfim deve o docente em

sua formação procurar assumir uma postura desprendida de preconceito e de concepções pré-estabelecidas.

Afinal ensinar é aceitar desafios, correr riscos e se expor a lidar com as mais diferentes situações que exigirá do docente equilíbrio e capacidade de se adequar, dialogar e se comportar de forma ética e imparcial.

3 CONCLUSÃO

O estudo sobre perfil do professor de letras na Contemporaneidade, mostrar que são inúmeras as formas de se formar bons e atuantes profissionais que possam de fato revolucionar a educação. Mostra também que a postura do professor contemporâneo é acima de tudo uma postura que seja ao mesmo tempo enérgica e flexível. Enérgica no sentido de se arriscar assumir posições e flexíveis no sentido de estar aberto a transformações e novos desafios.

Também foi possível notar o quão importante é o compromisso do professor de Letras, em que esteja disposto a imbuir nos seus discentes um espírito reflexivo, reflexão esta, que em parte é provocada pelos próprios atos do docente.

No que diz respeito à ética, esta envolvem outras condutas que inferem se tem ou não o docente um comportamento ético, entre elas a postura e o encantamento gerado pela ideia de que a educação pode ser algo interessante e bom e não um castigo imposto pelo sistema de ensino.

A forma ética como se comporta um docente pode transmitir aos seus alunos mais que conhecimento, ultrapassando as fronteiras da escola no momento que o discente leva o que aprendeu para o seu cotidiano.

No que diz respeito à teoria e prática em sala de aula constatou-se que as duas caminham juntas, sendo de fundamental importância que as duas dialoguem de maneira a se confundir.

Foi possível constatar, por meio deste breve estudo, que o professor contemporâneo é aquele capaz de dialogar, se comprometer, agir com ética e estabelecer uma relação entre teoria e prática, mas também é possível dizer que muito mais pode ser explorado pelo professor que deseja ser contemporâneo, afinal a ideia é inovar.

REFERÊNCIAS

COSTA & NASCIMENTO, Luciane Cristina Arantes da. Juarez Vieira do. **O “bom” professor de educação física: possibilidades para a competência profissional.** Disponível em: < duem.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/download/.../4016>. Acesso em: 24 mar. 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 41 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010. P. 47

TIBÚRCIO, Paula. **Como encantar o aluno em sala de aula.** Disponível em: <<http://www.tecnologiaetreinamento.com.br/educacao/metodologia-de-ensino/como-encantar-o-aluno-em-sala-de-aula/>>. Acesso em: 01 abr. 2013.